

A participação política na opinião dos alunos de Biblioteconomia da Universidade Federal Goiás.

Hevellin Estrela (IF Goiano) - hevellin.estrela@ifgoiano.edu.br

Geisa Müller de Campos Ribeiro (UFG) - geisamuller@hotmail.com

Suely Henrique Gomes (FIC - UFG) - suelyhenriquegomes@gmail.com

Resumo:

Este trabalho visa conhecer a opinião dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. Através de uma disciplina ministrada no curso aos alunos do 5º e 7º semestre, foi aplicado um teste de evocação livre de palavras para os alunos, com o intuito de conhecer a opinião deles sobre os temas de política, políticas públicas e participação política dos mesmos. A metodologia adotada é qualitativa e através da pesquisa bibliográfica construiu-se o referencial teórico. Para a coleta de dados usou-se a técnica de associação livre de palavras e depois utilizou-se o software Iramuteq para fazer a construção da nuvem de palavras, que demonstra quais são consideradas as palavras mais importantes ou mais frequentes em um texto. O que percebeu-se é que os alunos do curso, que lida com a informação na atuação profissional, é que falta conscientização do poder que a política, as políticas públicas e a participação política desse cidadão pode influenciar na sua atuação profissional e no papel de modificar vidas através do acesso a informação. É preciso buscar ser um profissional

bibliotecário consciente, pois além da atuação como cidadão, esse profissional atua como formador de sujeitos, que são direcionados a fontes informacionais e que vão de alguma forma exercer a sua cidadania, mesmo que em outras profissões.

Palavras-chave: *Participação política. Biblioteconomia. UFG. Discentes.*

Eixo temático: *Eixo 5: O farol do advocacy*

XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação



Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: () Sim (X) Não

Introdução: Este trabalho tem como objetivo conhecer a opinião do que é política para os alunos¹ do 5º e 7º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás - UFG. Foi aplicado um teste de evocação livre de palavras para os alunos durante uma das aulas da disciplina de políticas públicas informacionais, ministrada no primeiro semestre do ano de 2018. A disciplina iniciou-se teorizando o que é política e como essa está envolvida no dia a dia dos indivíduos de uma sociedade e, em específico, na profissão do bibliotecário. Após aulas de explanação sobre o tema, aplicou-se um teste de perguntas sobre o que os alunos pensam sobre política no começo do segundo trimestre. Como objetivo específico esse estudo ainda visa verificar junto aos próprios alunos o que são políticas públicas para eles e como é a participação política desses alunos. A justificativa para esse artigo tem a ver com o senso comum em relação aos bibliotecários, que possuem um estereótipo pacato, neutro e polidor de conversas. Telésforo (2012) *apud* Spudeit, Moraes e Correa (2016, p. 32) nos dizem que formação política é o aprender a fazer e num sentido mais específico, a formação política pode ser aquilo que amplia a capacidade de atuar de modo político.

O profissional bibliotecário tende a ser visto como alguém pacato, o que nos faz acreditar que falta compreender a realidade a que ele está cercado, para poder atuar nela concretamente. Cardoso e Nunes (2015) nos exemplificam bem como esse estereótipo é visto para cultura popular, predomina a imagem de uma mulher, muitas vezes, idosa, de óculos, coque e roupa formal, sempre com o dedo em haste, solicitando silêncio. Ou, então de uma jovem, com roupas provocadoras. Esse estereótipo, muitas vezes visto como negativo, pode ser a base da desvalorização e falta de conhecimento desse profissional pela sociedade, além de demonstrar a fraca realização profissional do bibliotecário.

Silva (2012) corrobora com a ideia desse profissional político quando nos diz que as bibliotecas são instrumentos de políticas públicas, pois muitas das suas ações, mesmo que instintivamente tem os nomes de política, como políticas de desenvolvimento de ação, políticas de organização, etc. Relacionando esse estereótipo do profissional sisudo, “detentor” do conhecimento ou até mesmo o intelectual, que pode dar informações sobre os mais diversos assuntos, mas que não gosta de se envolver em questões políticas, mesmo tendo que trabalhar com políticas públicas para o desenvolvimento de ações dentro da Biblioteca, e vendo

¹ Essa pesquisa não passou pelo Comitê de ética, pois atende o parágrafo único do artigo I da Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016.

que o curso de Biblioteconomia na UFG está ao menos trabalhando questões mais políticas na formação do Bibliotecário, instigou-se sobre o que esses futuros profissionais entendem por política.

Método da pesquisa: Para a parte teórica do artigo, usou-se a pesquisa bibliográfica que Gil (1991, p. 44) conceitua como a pesquisa que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para a coleta de dados usou-se a técnica de associação livre de palavras que segundo Donato, *et al.* (2017) consiste no registro de palavras que produz dados que possibilitam, em suas sistematizações, evidenciar a organização do conteúdo, sendo possível com essa técnica saber as características globais das respostas, pois ela nos dá informações a respeito do objeto representacional.

Para a análise dos dados obtidos, usaremos a Teoria Núcleo Central - TNC que é defendida por Jean-Claude Abric e pode ser entendida como “a TNC, como referência básica de estudo, possibilita analisar o conteúdo e a organização interna dos conteúdos das representações sociais” conforme defendem Donato, *et al.* (2017, p. 369).

E para melhor visualização dessas respostas optou-se pela construção das nuvens de palavras e para fazer essa nuvem utilizou-se do software Iramuteq. Nuvem de palavras é a representação das palavras mais evocadas em um corpus textual. São consideradas as palavras mais importantes ou mais frequentes em um texto. Conforme nos expõe Fonseca (2017, p. 5) “a análise de nuvem de palavras organiza as palavras segundo sua frequência, ou seja, as palavras que mais aparecem no texto terão um tamanho proporcionalmente maior do que outras palavras que aparecem menos vezes”. Utilizou-se de uma nuvem de palavras para cada pergunta feita na entrevista dos alunos.

Resultados: Depreendem-se da nuvem de palavras obtida, que na opinião dos alunos do curso de biblioteconomia da UFG, política está relacionada à organização que foi remetida quatro vezes. Ação, corrupção, democracia, debate, governo, participação, sociedade e votação que foram repetidas duas vezes. Nessa primeira resposta ao termos a palavra ‘organização’ como a mais evocada, nos faz questionar se essa palavra não está voltada mais para a atuação do profissional bibliotecário, que está muito ligado às técnicas e a organização das coisas, do que necessariamente a questão do que é política em si.

Figura 1: O que é política

Figura 3: Qual a sua participação política



Fonte: Iramuteq (2018)

Dessa pergunta foram evocadas três vezes as palavras: atuante e nenhuma. E duas vezes as palavras: neutra, nula, parcial, média e voto. Há nas respostas aqui encontradas, em sua maioria evocada, uma dicotomia, uma vez que três respostas estão como atuante e outras três estão como nenhuma atuação política. Mas analisando as outras respostas, vê-se que em sua maioria a participação desses cidadãos é pouco ou nenhuma e ainda limitada à questão do voto, que remete a questões eleitorais. Quanto à participação política dos alunos, percebe-se o que já é sentido na falta de representatividade coletiva da profissão, uma vez que a realidade dos órgãos da classe está enfraquecida.

Considerações Finais: É preocupante verificar as opiniões de futuros profissionais da área de biblioteconomia em relação à formação e atuação política dos mesmos, pois o que se vê é um verdadeiro desmonte do país, principalmente das questões relacionadas à educação e cultura e até mesmo para questões do pleno exercício da democracia e da formação dos cidadãos em si. Notar que a realidade de universitários que estão se formando com o intuito de trabalhar com informação não conseguem perceber a real importância do tema para a sua atuação profissional e cidadão. Que a política está ligada e viva no dia a dia de qualquer sociedade e tem a ver com organização, mas é muito mais do que isso. Esse tema está muito mais relacionado às ações que a sociedade e o governo devem ter para que a democracia possa ser feita e exercida para todos.

Mas com a participação política tão baixa desses alunos, que são os profissionais de amanhã, é difícil acreditar que algo será efetivamente feito. Pois, o que se depreende dessa pesquisa é que se apenas três respostas, das vinte e oito possíveis, são atuantes, esses três não conseguiram carregar toda a mudança necessária para a área de biblioteconomia e muito menos para se tiver mais políticas públicas que favoreçam as questões informacionais da atual sociedade. É preciso buscar ser um profissional bibliotecário consciente, pois além da atuação como cidadão, esse profissional atua como formador de sujeitos, que são direcionados a fontes informacionais e que vão de alguma forma exercer a sua cidadania, mesmo que em outras profissões. Ficar nessa tida neutralidade da profissão, não é algo mais aceitável na atual sociedade.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **O que é política**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2007.

BORBA, Julian. Participação política: uma revisão de modelos de classificação. **Soc. estado**. v. 27, n. 2, Brasília, maio/ago., 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922012000200004. Acesso em: 20 jul. 2018.

CARDOSO, Sílvia Isabel Pinto, NUNES, Manuela Barreto. Auto-imagem e estereótipo do bibliotecário: um estudo centrado nos profissionais de bibliotecas públicas portuguesas. **Cadernos BAD**, 2015, n. 1, jan./jun. p. 23-44.

DONATO, Sueli Pereira, et al. Da análise de similitude ao grupo focal: estratégias para estudos na abordagem estrutural das representações sociais. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, n. 37, 2017.

FONSECA, Pedro. Poder e discurso: uma análise de conteúdo do discurso de posse dos ministros de relações exteriores do Brasil (2003-2016). In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIA POLÍTICA, 9., 2017. Montevideo, Uruguai. **Anais...** Montevideo - Uruguai: Alacip, 2017. Disponível em: http://www.observatoriopolitico.pt/wp-content/uploads/2019/01/RPCP_2018_9_online_pp89-110.pdf. Acesso em: 23 jul. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

SILVA, Vagner Rodolfo da. A biblioteconomia e a política lado a lado. **Revista Biblio**, 2012. Disponível em: <<http://biblio.cartacapital.com.br/a-biblioteconomia-e-a-politica-lado-a-lado>>. Acesso em: 6 jun. 2018.

SILVA, Gilvanedja Ferreira Mendes da. **Política públicas: acesso, disseminação e uso da informação e da cultura nas bibliotecas públicas pernambucanas**. 2014.164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SPUDEIT, Daniela, MORAES, Marielle Barros de, CORREA, Elisa Delfini. Formação política do bibliotecário no Brasil. **REBECIN**, v.3, n.1, p.24-46, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/download/37/pdf>. Acesso em: 6 jun. 2018.